



Plano de Atividades

2013

A Direção da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, dando cumprimento ao disposto no artigo 62º, n.º 1, alínea j. dos Estatutos do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), apresenta, para aprovação do Conselho de Representantes da ESTM, o **PLANO DE ATIVIDADES referente ao exercício de 2013.**

A Direção:

Diretora
Teresa Margarida Lopes da Silva Mougá

Subdiretor Paulo Jorge Santos Almeida

Subdiretor
Paulo Jorge Sousa Maranhão

Índice

Índice	3
<i>CAPÍTULO I</i>	4
1. NOTA INTRODUTÓRIA	4
2. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO.....	5
3. ATIVIDADES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DAS COMPETÊNCIAS DA ESTM	8
4. DESTINATÁRIOS.....	8
<i>CAPÍTULO II</i>	9
OBJETIVOS E AÇÕES PARA 2013.....	9
EIXO I - FORMAÇÃO.....	10
EIXO II - INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	11
EIXO III – INTERNACIONALIZAÇÃO	12
EIXO IV – PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	13
EIXO V - ESTUDANTES.....	14
EIXO VI – VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	16
EIXO VII – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....	17
EIXO VII – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....	17
<i>CAPÍTULO III</i>	18
1. RECURSOS FINANCEIROS.....	18
<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	23

CAPÍTULO I

1. NOTA INTRODUTÓRIA

De acordo com o estabelecido pela tutela, todos os serviços e organismos da Administração Pública Central, institutos públicos que revistam natureza de serviços personalizados e os fundos públicos deverão elaborar os seus planos e relatórios anuais de atividade em conformidade com o esquema tipo aprovado. Assim, de acordo com o estipulado superiormente, propõe-se, para aprovação, o seguinte Plano de Atividades para o ano de 2013.

O presente plano de atividades tem por finalidade definir opções estratégicas da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche (ESTM) para o ano 2013.

A preparação deste documento tem por base o Plano Estratégico delineado para o Instituto Politécnico de Leiria, para 2010-2014, bem como o Plano de Ação delineado para a candidatura ao cargo de Direção da ESTM, de dezembro de 2009.

Este Plano foi elaborado pela Direção da ESTM/IPL, tendo como base fundamental propostas apresentadas pelas Coordenações de curso, dos grupos de investigação, dos presidentes dos órgãos e de docentes.

2. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO

2.1. NOTAS GERAIS

A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), foi criada pelo Decreto-Lei n.º 159/91, de 26 de abril de 1991, tendo entrado em funcionamento no ano letivo 1999/2000, após a publicação do Decreto-Lei n.º 264/99, de 14 de julho de 1999, com o nome de Escola Superior de Tecnologia do Mar.

Em 2008, assumiu a designação atual, com a publicação dos Novos Estatutos do Instituto Politécnico de Leiria, publicados na 2ª série do Diário da República, n.º 139, de 21 de julho de 2008.

A ESTM é uma das cinco escolas integradas no IPL, dependendo hierarquicamente deste e da tutela do Ministério da Educação e da Ciência (MEC).

Desde outubro de 2007 a ESTM está instalada no novo edifício pedagógico. Em 2010 entrou em funcionamento a segunda fase de construção do edifício, disponibilizando mais espaços laboratoriais e de sala de aula, assim como gabinetes de docentes e não docentes.

2.2. MISSÃO

A ESTM tem por missão ministrar formação inicial, contínua e pós-graduada, com elevados padrões de qualidade, nas áreas do Turismo e das Ciências do Mar, o desenvolvimento de atividades de investigação e prestação de serviços, capazes de dar resposta às necessidades locais, regionais e nacionais.

A sua principal missão é a formação de diplomados com elevado nível de competências nas vertentes humanas, técnica e científica, quer em termos teóricos, quer em termos práticos, aliando o saber com o saber fazer e o saber ser.

2.3. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A ESTM- IPL dispõe da seguinte organização interna:

- a) Órgão de natureza executiva, atualmente constituídos por uma Direção, formada por um(a) Diretor(a) e por dois (duas) subdiretores(as). A Direção é coadjuvada por um Secretário, em regime de comissão de serviço;
- b) Órgão colegial de natureza representativa, o Conselho de Representantes;
- c) Órgão de natureza técnico-científica, o Conselho Técnico-Científico;
- d) Órgão de natureza pedagógica, o Conselho Pedagógico;
- e) Órgãos de coordenação dos ciclos de estudos;

- f) Serviços administrativos e técnicos:
- a. Estão dependentes das Direções de Serviços, existentes nos Serviços Centrais do IPL os serviços:
 - i. Biblioteca – campus 4;
 - ii. Gabinete de apoio da unidade de micro informática e suporte ao utilizador;
 - iii. Gabinete de atendimento do setor de aprovisionamento;
 - iv. Gabinete de atendimento do setor de contabilidade;
 - v. Gabinete de atendimento do setor de património;
 - vi. Gabinete de atendimento dos serviços de recursos humanos;
 - vii. Serviços académicos – campus 4.
 - b. Estão na dependência direta da Direção da escola os serviços:
 - i. Expediente e Arquivo;
 - ii. Técnicos de Apoio aos Laboratórios e Salas Práticas;
 - iii. Gabinete de Apoio à Coordenação de Cursos,
 - iv. Gabinete de Estágios;
 - v. Gabinete de Imagem e Relações com o Exterior;
 - vi. Receção;
 - vii. Secretariado da direção.

2.4. ÓRGÃOS

A ESTM é uma pessoa de direito público e goza de autonomia administrativa, académica e estatutária, nos termos da lei, dos Estatutos do IPL, no qual está integrada, e dos seus próprios Estatutos, Despacho n.º 14568/2011, de 26 de outubro de 2011, publicado em *Diário da República*, 2.ª série — N.º 206, nos termos do artigo 92.º, n.º 1, alínea p) do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior e do artigo 44.º, n.º 1, alínea o) dos Estatutos do IPL.

A **Direção** da ESTM foi eleita no início de 2010, tendo tomado posse a 20 de janeiro, composta por uma diretora que, no mesmo dia, nomeou dois subdiretores, com competência delegada na área Académica e na área dos Recursos Humanos.

Nos termos dos estatutos da ESTM, a direção é coadjuvada por um Secretário, nomeado através do despacho n.º 8/2010, de 7 de abril.

Nos termos dos estatutos do IPL a escola dispõe de um **Conselho de Representantes**, composto pelos seguintes elementos, eleitos:

- a) Sete representantes dos professores e investigadores da ESTM;
- b) Dois representantes dos assistentes e docentes equiparados, que reúnem os requisitos legais exigidos para integrar o Conselho Técnico Científico;
- c) Cinco representantes dos estudantes;
- d) Um representante do pessoal não docente.

A ESTM dispõe, também, do **Conselho Técnico-científico**, composto pelos seguintes elementos, eleitos:

- a) Dezasseis representantes dos professores de carreira;
- b) Quatro representantes dos docentes com grau de doutor, em regime de tempo integral.

Compõe, ainda, os órgãos da escola o **Conselho Pedagógico**, constituído pelos elementos eleitos:

- a) Seis representantes dos professores;
- b) Um representante dos assistentes;
- c) Um representante dos docentes equiparados;
- d) Oito representantes dos estudantes.

Em dezembro de 2012 decorreram eleições para todos os órgãos da ESTM, nos termos dos regulamentos eleitorais dos respetivos órgãos, que tomaram posse em 6 de março de 2013.

A ESTM dispõe ainda de órgãos de **coordenação dos ciclos de estudos**. A coordenação pedagógica e científica de um curso cabe a um(a) professor(a) nomeado pelo(a) diretor(a) da respetiva unidade orgânica, obtido parecer favorável do conselho técnico-científico e do conselho pedagógico. Em casos excepcionais, devidamente fundamentados, poderão ser nomeados equiparados a professores ou outros docentes das áreas científicas ministradas no curso, aos quais seja reconhecida pelo(a) diretor(a) da respetiva unidade orgânica, especial competência para o efeito.

O coordenador de curso dispõe da colaboração de uma comissão científico-pedagógica, que funciona na sua dependência.

Funcionam, na ESTM, oito comissões científico-pedagógicas de cursos de licenciatura e oito comissões científico-pedagógicas de cursos de mestrado.

3. ATIVIDADES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DAS COMPETÊNCIAS DA ESTM

De acordo com os seus Estatutos, a ESTM desenvolve atividades nos domínios do ensino, da investigação, da formação profissional e da prestação de serviços à comunidade, designadamente:

- a) Realizar cursos conducentes à obtenção do 1º ciclo de estudos - licenciatura;
- b) Realizar cursos conducentes à obtenção do 2º ciclo de estudos - mestrado;
- c) Orientar e realizar atividades de investigação e desenvolvimento;
- d) Organizar ou cooperar na organização de cursos de formação profissional;
- e) Organizar ou cooperar em atividades de extensão de natureza cultural, científica ou técnica;
- f) Prestar serviços à comunidade.

4. DESTINATÁRIOS

A ESTM presta serviço público com a expectativa de criação de valor para os seus destinatários internos ou externos. Na verdade, os destinatários são qualquer pessoa ou organização que tenha interesse ou seja afetado de algum modo pelo projeto da Escola, quer sejam internamente os estudantes, funcionários docentes ou não docentes ou externamente, pelo facto de estar integrada no IPL, os próprios serviços centrais do Instituto e as restantes unidades orgânicas que este integra, os antigos estudantes ou a sociedade em geral, sejam as empresas, as indústrias, as autarquias e outras instituições públicas ou privadas.

A identificação dos destinatários e das necessidades de todos os envolvidos é indispensável ao projeto da ESTM, uma vez que estes podem ter influência direta ou indireta nos resultados obtidos.

CAPÍTULO II

OBJETIVOS E AÇÕES PARA 2013

Os objetivos e ações propostos para 2013 centram-se no Plano Estratégico do IPL para 2010-2014, e, finalmente, no Plano de Ação proposto pela Diretora da ESTM, eleita a 4 de janeiro de 2010. Assim serão abordadas como áreas estratégicas os seguintes eixos, com os seguintes objetivos

Quadro 1 | Eixos e Objetivos para 2013

EIXOS	OBJETIVOS
I – Formação	<ol style="list-style-type: none"> Melhorar a articulação da formação pós-secundária, graduada e pós-graduada. Interligar a formação com as necessidades do tecido institucional e empresarial da região. Incrementar a formação pós-graduada.
II – Investigação, Desenvolvimento e Inovação	<ol style="list-style-type: none"> Valorizar a investigação na ESTM. Promover a prestação de serviços externos.
III – Internacionalização	<ol style="list-style-type: none"> Incrementar atividades da ESTM através da mobilidade. Incrementar o número de parcerias e a participação da ESTM em redes internacionais. Promover a mobilidade de cidadãos estrangeiros à ESTM
IV – Pessoal Docente e Não Docente	<ol style="list-style-type: none"> Melhorar a capacidade científica e pedagógica dos docentes. Melhorar a formação e as competências profissionais do pessoal não docente.
V – Estudantes	<ol style="list-style-type: none"> Desenvolver competências pessoais, interpessoais e de cidadania. Preparar e acompanhar o estudante ao longo do percurso académico e na transição para a vida ativa. Melhorar as condições de acesso, de inclusão e de permanência.
VI – Valorização e Desenvolvimento Regional	<ol style="list-style-type: none"> Intensificar o relacionamento com entidades e instituições vocacionadas para a promoção do desenvolvimento regional. Divulgar à comunidade as diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes. Promover e apoiar a elaboração e dinamização de programas integrados, eventos e projetos que contribuam para o reforço da capacidade de iniciativa local e da competitividade da região.
VII – Organização e Gestão	<ol style="list-style-type: none"> Diminuir os custos de operação da ESTM. Investir de forma sustentada. Melhorar a eficácia dos fluxos de informação. Aumentar os conteúdos disponíveis e melhorar a sua qualidade.

EIXO I - FORMAÇÃO

Na procura de cada vez mais qualidade no ensino que a ESTM oferece, é necessário monitorizar constantemente a oferta formativa e a sua adequação às necessidades do mercado de trabalho.

Neste sentido, a ESTM propõe-se para 2013, concretizar as seguintes ações:

Quadro 2 | Ações no domínio da oferta formativa para 2013

EIXO I - FORMAÇÃO	
OBJETIVO 1: Melhorar a articulação da formação pós-secundária, graduada e pós-graduada.	
OBJETIVO 2: Interligar a formação com as necessidades do tecido institucional e empresarial da região.	
Ações	Meta
a) Reorganizar os planos de estudos dos cursos de licenciatura.	7 cursos de licenciatura 3 cursos de mestrado
b) Obter o reconhecimento dos cursos por entidades, ordens, associações ou organizações profissionais das áreas específicas	Acreditação dos cursos da área de marketing
c) Reorganização da oferta formativa de 1.º ciclo	Em 2013/2014: entrada em funcionamento da licenciatura Tecnologia e Segurança Alimentar e não abertura de vagas na licenciatura em Engenharia Alimentar
OBJETIVO 3: Incrementar a formação pós-graduada.	
Ações	Meta
d) Abrir cursos de pós-graduação, não conferentes de grau	3 Cursos pós-graduação, não conferentes de grau
e) Promover novas edições de 2º ciclo	6 Novas edições de mestrado
f) Promover a colaboração em programas doutorais (3º ciclo), através do estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras	Definição de um plano curricular de doutoramento, em parceria

EIXO II - INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Inserido no Eixo 2 – Investigação, Desenvolvimento e Inovação, a ESTM, ao nível da sua atividade, propõe-se cumprir as ações constantes do quadro seguinte para 2013.

Quadro 3| Ações no domínio do Eixo II para 2013

EIXO II – INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	
OBJETIVO 4: Valorizar a investigação na ESTM	
Ações	Meta
a) Articular unidades curriculares de projeto/metodologia de projeto e outras que se considerem pertinentes dos cursos de 1.º ciclo e as unidades curriculares do 2.º ciclo com as unidades e/ou projetos de investigação.	30% Projetos, no âmbito de unidades curriculares, estejam integrados em projetos de investigação do GITUR ou do GIRM
b) Proporcionar condições que incentivem a divulgação de resultados de projetos de investigação.	3 Conferências/Congressos internacionais
OBJETIVO 5: Promover a prestação de serviços externos.	
Ações	Meta
c) Fomentar o desenvolvimento de linhas de investigação nas diferentes áreas de especialidade da ESTM, particularmente de investigação aplicada associada ao tecido empresarial e industrial	10 Novas prestações de serviço

EIXO III – INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização é outra das áreas consideradas estratégicas para o IPL, pelo que neste sentido, para 2013 a ESTM propõe-se desenvolver as seguintes iniciativas:

Quadro 4| Ações no domínio do Eixo III para 2013

EIXO III – INTERNACIONALIZAÇÃO	
OBJETIVO 6: Incrementar atividades da ESTM através da mobilidade	
Ações	Meta
a) Incentivar a lecionação de unidades curriculares/tutorias em língua estrangeira	100% de alunos <i>incoming</i> com tutoria em língua estrangeira.
b) Incentivar a participação nos programas de mobilidade de estudantes <i>outgoing</i> .	20 Estudantes <i>outgoing</i>
c) Melhorar a receção de estudantes estrangeiros	“welcome sessions” Formação de estudantes como “buddy”
d) Organização de eventos que promovam a integração de estudantes estrangeiros na ESTM	3 Eventos (2ª Edição do Cultural <i>Interchange</i> ; 2ª Edição do Erasmus <i>Film Fest</i> ESTM/GITUR/ESAD; III <i>International Day</i> ou outros)
e) Promover a realização de estágios para estudantes <i>outgoing</i> , no âmbito do consórcio ERASMUSCENTRO	10 Estágios ERASMUSCENTRO
OBJETIVO 7: Incrementar o número de parcerias e a participação da ESTM em redes internacionais.	
Ações	Meta
f) Facilitar o estabelecimento de contactos com outras unidades de ensino superior e de investigação internacionais, visando a integração de projetos de investigação conjuntos.	Estabelecer 2 novas parcerias.
OBJETIVO 8: Promover a mobilidade de cidadãos estrangeiros à ESTM.	
Ações	Meta
g) Oferecer cursos de mestrado lecionados em língua inglesa	Mestrado em Gestão e Sustentabilidade no Turismo Mestrado em Biotecnologia dos Recursos Marinhos
h) Realizar na ESTM o II Curso Internacional de Verão para Docentes	1 Edição. (condicionado à existência de inscrições em número mínimo que viabilize a sua realização)

EIXO IV – PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

A qualificação, formação e envolvimento das pessoas constitui outra das linhas estratégicas do IPL, incluindo a qualificação do corpo docente, a formação do pessoal não docente e a promoção do reconhecimento das pessoas e do seu envolvimento institucional. Assim, para 2013, a ESTM estabelece as seguintes ações:

Quadro 5| Ações no domínio do Eixo IV para 2013

EIXO IV – PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	
OBJETIVO 9: Melhorar a capacidade científica e pedagógica dos docentes	
Ações	Meta
a) Incentivar os docentes a solicitar a atribuição do título de especialista	N.º de especialistas em 2013 – 4 especialistas
b) Promover a formação pedagógica dos docentes, através de ações que respondam às suas necessidades específicas	1 workshop sobre métodos pedagógicos (SAPE) 1 ação de formação sobre ferramentas informáticas de ensino 1 ação de formação sobre estudantes com necessidades educativas especiais
c) Incrementar ações que aproximem os docentes da realidade do mercado de trabalho, incentivando a realização de atividades em ambiente empresarial, através de projetos curriculares com empresas, aulas abertas, saídas de campo, visitas regulares a empresas e outras instituições.	Aumentar o n.º de projetos curriculares com empresas, aulas abertas, visitas de estudo e saídas de campo em pelo menos 20%.
OBJETIVO 10: Melhorar a formação e as competências profissionais do pessoal não docente	
Ações	Meta
d) Incentivar o desenvolvimento de formação por parte dos funcionários não docentes da ESTM	2 Ações de formação por funcionário não docente

EIXO V - ESTUDANTES

A promoção e o acompanhamento da formação integral dos estudantes como cidadãos e a sua inserção na vida ativa são objetivos estratégicos do IPL, a par do melhoramento das condições de acompanhamento e dos serviços prestados. Assim, para 2013, quanto à área dos Estudantes, são estabelecidas as seguintes ações:

Quadro 6 | Ações no domínio do Eixo V para 2013

EIXO V – ESTUDANTES	
OBJETIVO 11: Desenvolver competências pessoais, interpessoais e de cidadania.	
Ações	Meta
a) Promoção do programa “Eu sou Voluntário”	Envolver 20 estudantes do curso de Biologia Marinha e Biotecnologia no programa de voluntariado da B@Berlenga
b) Criação de uma bolsa de voluntariado na ESTM	Criação da bolsa na ESTM e identificação das necessidades de voluntariado, com carácter local
c) Colaboração com o Instituto Português do Sangue e com a Associação de Estudantes em campanhas de colheita de sangue na ESTM	Cedência de espaços e equipamentos Divulgação da campanha
d) Preparar e desenvolver a Semana da Inclusão, pelos estudantes da ESTM	Realizar 10 atividades na última semana de Maio
e) Apoiar as atividades e iniciativas dos estudantes	Cedência de espaços e equipamentos Divulgação de resultados de participação em concursos, projetos
OBJETIVO 12: Preparar e acompanhar o estudante ao longo do percurso académico e na transição para a vida ativa	
Ações	Meta
f) Fomentar a aprendizagem em contexto profissional, através da dinamização dos estágios curriculares e extracurriculares, e identificação das entidades locais, regionais, nacionais e, eventualmente, internacionais, parceiras para colaboração no âmbito de estágios nas diferentes áreas de formação da ESTM.	Proporcionar aos estudantes mais de 400 Estágios curriculares e extracurriculares nos cursos de licenciatura ou mestrado.
g) Promover o III Fórum da Empregabilidade, com a participação dos alunos finalistas da ESTM	Participação de 150 estudantes
h) Realização de aulas, visitas de estudo, saídas de campo, desenvolvimento de projetos curriculares com empresas, etc., em ambiente de trabalho, ao longo de todo o processo formativo. (em articulação com o objetivo 9.c))	Aumentar o n.º de projetos curriculares com empresas, aulas abertas, visitas de estudo e saídas de campo em pelo menos 20%.

Ações	Meta
i) Realização de palestras, conferencias, eventos, para promover o conhecimento e contacto com experiências profissionais.	4 Eventos
j) Promover a empregabilidade dos estudantes da ESTM	Criar uma metodologia de trabalho de recolha de informação sobre empregabilidade dos antigos estudantes da ESTM
k) Dinamizar atividades de formação extracurricular.	3 Cursos práticos, em temáticas relacionadas com as áreas científicas que a Escola ministra.
l) Promover o 1.º encontro de antigos estudantes de BMB, com o objetivo de preparar os atuais estudantes de BMB para a vida ativa	30 <i>Alumni</i>

OBJETIVO 13: Melhorar as condições de acesso, de inclusão e de permanência

Ações	Meta
m) Realizar atividades de receção dos estudantes do 1.º ano.	1 Ação
n) Organização de jornadas pedagógicas ou eventos similares, em colaboração com o SAPE	2 Ações 100 Participantes
o) Apoiar os SAS no Âmbito do Fundo de Apoio Social ao Estudante	Criar na ESTM 2 novos locais de colaboração para estudantes
p) Preparar e desenvolver a Semana da Inclusão, pelos estudantes da ESTM (em articulação com o objetivo 11.d))	Realizar 10 atividades na última semana de Maio

EIXO VI – VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A interação com a comunidade local e regional reveste-se de grande importância como forma de reforçar o papel da ESTM como fator de identidade e motor do desenvolvimento regional. Assim, para 2013, propõe-se a implementação das seguintes iniciativas:

Quadro 7 | Ações no domínio do Eixo VI para 2013

EIXO VI – VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	
OBJETIVO 14: Intensificar o relacionamento com entidades e instituições vocacionadas para a promoção do desenvolvimento regional	
Ações	Meta
a) Participar ativamente nos órgãos das diversas entidades regionais.	Ação contínua durante o ano.
b) Identificar necessidades e oportunidades que permitam o desenvolvimento de projetos e estudos visando o desenvolvimento regional.	2 Estudos ou projetos
c) Convidar as entidades regionais a participar ativamente em ações promovidas no IPL.	Em todos os eventos relevantes convidar as entidades regionais, a assistir, a participar ou a moderar
d) Estabelecer acordos/protocolos com entidades externas nacionais com vista a prossecução de projetos de ensino e formação, projetos de I&D e curriculares, projetos culturais e de responsabilidade social, realização de estágios	10 Protocolos
OBJETIVO 15: Divulgar à comunidade as diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes.	
Ações	Meta
e) Divulgação de resultados de projetos de investigação. (em articulação com o objetivo 4.b))	3 Conferências/Congressos internacionais
f) Dinamizar visitas guiadas e outras atividades destinadas a potenciais estudantes (incluindo o Dia Aberto)	15 Escolas 600 Estudantes externos
g) Realizar uma nova edição da Academia de Verão - “Semana Tanto Mar”	50 Estudantes do ensino secundário
h) Realizar visitas às Escolas Secundárias e Profissionais da região, no intuito de divulgar à comunidade a oferta educativa e a atividade científica	Visita a 10 Escolas Secundárias e Profissionais
i) Dinamizar atividades no âmbito do Programa Ciência Viva	2 Ações/20 participantes
OBJETIVO 16: Promover e apoiar a elaboração e dinamização de programas integrados, eventos e projetos que contribuam para o reforço da capacidade de iniciativa local e da competitividade da região	
Ações	Meta
j) Participar em iniciativas das diversas entidades vocacionadas para a promoção do desenvolvimento regional.	3 Iniciativas

EIXO VII – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Relativamente à organização e gestão, para 2013, definem-se as ações seguintes:

Quadro 8 | Ações no domínio do Eixo VII para 2013

EIXO VII – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	
OBJETIVO 17: Diminuir os custos de operação da ESTM	
Ações	Meta
a) Otimizar as contratações de pessoal docente, nomeadamente através da distribuição de serviço	Redução de 5,53 % despesa relativo ao ano anterior
b) Continuar a promover uma política de rigor orçamental e de redução de custos de funcionamento (bens e serviços)	Redução de 2,16 % despesa relativo ao ano anterior
OBJETIVO 18: Investir de forma sustentada	
Ações	Meta
c) Divisória para isolar a fotocopiadora da Biblioteca	Custo máximo 1.800,00€
d) Divisória para isolar os serviços académicos dos outros serviços administrativos (RH e SF)	Custo máximo 1.500,00€
e) Desenvolver um projeto de decoração das salas de restaurante/Bar da ESTM	Custo máximo 4.000,00€
f) Construção do CETEMares	Conclusão da construção em dezembro de 2013
OBJETIVO 19: Melhorar a eficácia dos fluxos de informação	
Ações	Meta
g) Criar um plano de comunicação para a ESTM, que promova a ligação com os públicos-alvo, que inclua a tecnologia social na web e que defina responsabilidades e modos de atuação pró-ativos na recolha e atualização de informação em todos os canais	Setembro de 2013
h) Implementação da nova página de internet da ESTM, em articulação com a DSI	Junho de 2013
OBJETIVO 20: Aumentar os conteúdos disponíveis e melhorar a sua qualidade	
Ações	Meta
i) Editar e apresentar publicações, individualmente ou em parceria com outras editoras	2 Publicações

CAPÍTULO III

1. RECURSOS FINANCEIROS

Com a publicação da Lei do Orçamento de Estado para 2007, Lei n.º 53-A/2006, de 29 de dezembro de 2006, que prevê no seu artigo 20.º, n.º 1, alínea b) a gestão flexível dos recursos humanos e financeiros dos institutos politécnicos, o Sr. Presidente do IPL emitiu um despacho em 2007.01.02, após parecer favorável do Conselho Geral, determinando a concentração, no Orçamento de funcionamento do Instituto, dos orçamentos de receitas e despesas previstos para as Escolas Superiores, passando os Serviços Centrais e as Escolas a dispor de orçamento único. O Conselho de Gestão do IPL afeta a cada unidade orgânica, ouvidas as Direções das mesmas, dotações de receita e despesa para a sua gestão interna.

1.1. RECEITAS

As receitas afetas à ESTM em 2013 podem ser identificadas pela sua proveniência, isto é pela fonte de financiamento:

1. Orçamento de estado;
2. Receitas próprias:
 - a. Propinas;
 - b. Outras taxas e penalidades;
 - c. Prestações de serviços.

As dotações de Orçamento de Estado consistem no financiamento do Estado, através dos montantes fixados na Lei do Orçamento, do funcionamento base das atividades de ensino e formação das instituições. A fórmula adotada para o cálculo do orçamento de funcionamento para 2013 tem em conta, sumariamente, os seguintes inputs:

- média do número de estudantes inscritos nos dois últimos anos letivos (2010/2011 e 2011/2012), em cada instituição, por área de formação;
- índice de custo de pessoal por área de formação:
 - ✓ Ensino politécnico/cursos de formação inicial/Turismo: índice 1,00;
 - ✓ Ensino politécnico/cursos de formação inicial/Tecnologias: índice 2,00;
 - ✓ Ensino politécnico/cursos de mestrado/Tecnologias: índice 1,40;
 - ✓ Ensino politécnico/cursos de mestrado/Outros: índice 1,40.

A Propina consiste no pagamento pelos estudantes de uma taxa de frequência do curso em que se encontram inscritos. O valor da propina é fixado em função da natureza dos cursos e da sua qualidade, com um valor máximo definido por lei, para os cursos de 1.º ciclo. O valor de propina devido pela inscrição nos cursos de 2.º ciclo cabe às Instituições de ensino superior.

As outras Taxas e Penalidades consistem nos pagamentos em contrapartida da emissão de documentos, atos administrativos ou de aplicação de penalidades pelo incumprimento de prazos. Estes valores são fixados pelo IPL, na sua tabela de emolumentos. Algumas destas receitas estão reguladas por lei, de modo a que a taxa aplicada não seja superior ao seu custo do serviço, como no caso da emissão de diplomas.

As receitas de Prestações de Serviços consistem nos valores a receber pelo cumprimento das obrigações decorrentes dos serviços em que a Escola figure como entidade responsável ou a outras atividades desenvolvidas na sua área de atuação, nomeadamente no aluguer de espaços e equipamentos, na realização de estudos, pareceres, projetos ou consultoria, serviços de laboratório e inscrições em seminários ou congressos. A fixação de valores para estas receitas é da competência do Conselho de Gestão do IPL, competência esta delegada na diretora em 3 de novembro de 2011 pela deliberação n.º 2293/2011, publicada em DR (2.ª série), n.º 240 de 16 de fevereiro.

Quadro 9 | Previsão de receita para 2013

Artigo	2011 ¹ (a)	2012 ² (b)	2013 ³ (c)	Varição ⁴ (d)
Orçamento de Estado	2.893.871	1.884.104	1.860.082	-1,27%
Receitas próprias				
Propinas 1.º e 2.º ciclo	1.322.340	1.315.512	1.278.127	-2,84%
Propinas de cursos línguas	0	5.295	0	-100%
Outras taxas e penalidades	5.539	58.864	58.131	-1,25%
Venda de bens	847	0	0	0%
Prestações serviços	136.322	25.798 ⁵	42.047 ⁶	62,99%
Outras receitas	0	1.043 ⁷	51.845 ⁸	4.870,76%
	4.411.767	3.290.616	3.290.232	-0,01%

À data da realização e discussão do plano de atividades, ainda não é conhecida a dotação final do Orçamento do Estado para 2013 para o Instituto, o que coloca grandes dificuldades à adequada previsão de receitas da ESTM.

¹ Dados de 19/12/2011 relativos a receita cobrada

² Dados de receita cobrada divulgados em reunião de Conselho de Gestão alargado de 16/01/2013

³ Dados de previsão da receita divulgados em reunião de Conselho de Gestão alargado de 16/01/2013

⁴ Variação das previsões de receitas de 2013 relativamente à receita cobrada de 2012: (d) = [(c)-(b)]/(b)

⁵ Relativo a alugueres de espaços, alimentação, inscrições em seminários e congressos, patrocínios, colaboração docentes, serviços impressão, fotocópias

⁶ Dados IPL relativos apenas a Estudos, Pareceres, Projetos e Consultadoria

⁷ Compensações de despesas de encargos instalações, comunicações, remunerações e outras

⁸ Dados IPL relativos a outras receitas, sem discriminação das mesmas

Da análise à estrutura dos recursos financeiros para 2013, por fonte de financiamento, é de realçar a elevada dependência da ESTM das dotações do orçamento de Estado, apenas requisitável por duodécimos ao longo do ano.

Da fonte de receitas próprias, as propinas são a receita de maior relevo. De salientar que as outras taxas são estimativas e que as receitas próprias dependem da sua boa cobrança. No ano de 2012 foi cobrado apenas 85,5% da previsão total de receita própria.

Tendo em conta as definições e respetivas regras de fixação dos artigos de receita, acima referidos, apenas as prestações de serviço se destacam como a receita mais flexível, devendo ser estimuladas todas as ações que gerem este tipo de receita.

1.2. DESPESAS

As principais despesas efetuadas serão as que a seguir se enumeram:

1. Despesas com pessoal docente e não docente – remunerações, abonos, segurança social; caixa geral de aposentações, adse;
2. Aquisições de bens de consumo – matérias-primas, ferramentas e utensílios, material de escritório;
3. Aquisição de serviços - limpeza, segurança, comunicações (telefone, correio, internet), seguros, encargos com as instalações (água, luz, gás), assistência técnica, conservação de bens, transporte, deslocações e estadas, formação, estudos/pareceres, projetos, publicidade;
4. Aquisição de bens de capital, englobando todas as despesas com carácter de investimento: despesas com arranjos exteriores aos edifícios; aquisição de equipamento para salas práticas e outras despesas de investimento.

Quadro 10 | Afetação de despesa para 2013

Rúbrica	2011 ⁹ (a)	2012 ¹⁰ (b)	2013 ¹¹ (c)	Varição ¹² (d)
Encargos com pessoal	3.614.411	2.977.907	2.813.323	-5,53%
Aquisição de bens	62.678	55.762	44.853	-19,56%
Aquisição de serviços	567.829	401.286	402.321	0,26%
Outras despesas	14.089	12.202	22.435 ¹³	83,86%
Aquisição bens capital	25.630	9.117	7.300 ¹⁴	-19,93%
	4.284.637	3.456.274	3.290.232	-5,53%

A afetação de despesas às várias rúbricas tem em conta os encargos já assumidos, as despesas previsionais com base nos anos anteriores e os investimentos que se pretendem efetuar durante o ano de 2013. Contudo, o total de despesa não deve ser superior ao total das receitas previstas, de modo a cumprir o princípio do equilíbrio orçamental. Daí, a variação negativa em 5,53% dos encargos de pessoal, agravados nos últimos anos pelas progressões automáticas de categoria e respetivas atualizações remuneratórias, assim como pelo aumento dos encargos com a Segurança Social e a Caixa Geral de Aposentações.

⁹ Dados de 24/01/2012 relativos a pagamentos

¹⁰ Dados de execução da despesa divulgados em reunião de Conselho de Gestão alargado de 16/01/2013

¹¹ Dados de dotações de despesa divulgados em reunião de Conselho de Gestão alargado de 16/01/2013

¹² Variação das dotações de 2013 relativamente aos pagamentos do ano de 2012: $(d) = [(c) - (b)] / (b)$

¹³ Dados IPL relativos a previsão de transferências correntes, sem discriminação das mesmas

¹⁴ Previsão de investimentos deste Plano de Atividades (Quadro 8)

1.3. SALDO ORÇAMENTAL

Quadro 11 | Receita Total vs Despesa Total

	2012 ¹⁵	2013 ¹⁶
Diferença Receita Despesa Direta	-165.658	0
Afetação despesas comuns na proporção OE	-376.895	-426.919
Diferença Receita Despesa Direta-Afetação custos comuns	- 545.553	-426.919

Conforme o quadro 11, o défice orçamental de 2012 da ESTM tem em conta, além da diferença direta entre a receita cobrada e a despesa paga, a imputação de despesas comuns, efetuada pelo IPL na proporção do Orçamento de Estado atribuído à ESTM, e que consiste nos custos com pessoal dos Serviços Centrais e nas aquisições comuns de economato ou *merchandising*.

Para que o orçamento de 2013 não tenha défice, é necessário ainda que a execução da receita da ESTM seja superior ao previsto no quadro 9, de modo a cobrir a imputação de despesas comuns do IPL, prevista no valor de 426.919 euros, conforme quadro 11.

¹⁵ Dados divulgados em reunião de Conselho de Gestão alargado de 16/01/2013

¹⁶ Dados divulgados em reunião de Conselho de Gestão alargado de 16/01/2013

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que a ESTM continue a assumir as responsabilidades e competências que lhe são atribuídas, nomeadamente, ministrando um ensino de elevada qualidade, desenvolvendo serviços competentes e investigação científica de reconhecido mérito, e promovendo, também, o desenvolvimento regional e nacional.

As atividades constantes deste documento, incluem as propostas dos presidentes dos órgãos, coordenadores de curso e coordenadores de grupos de investigação, e visam consubstanciar estes objetivos em atividades que valorizem a ESTM e lhe deem a visibilidade e o reconhecimento que merece.

Porém, o desafio colocado no presente ano é equilibrar o défice orçamental que tem existido na ESTM, em especial no que se refere aos encargos com pessoal, decorrentes das progressões automáticas de categoria e respetivas atualizações remuneratórias, assim como o aumento dos encargos com a Segurança Social e a Caixa Geral de Aposentações, impostos pela Lei de Orçamento de Estado 2013.

Espera-se que este Plano de Atividades seja atentamente analisado e merecedor de aprovação, pelo Conselho de Representantes.

Plano de Atividades da ESTM, aprovado em reunião plenária do Conselho de Representantes, realizada em 29 de abril de 2013.